



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

## COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2014 NO BRASIL – O MEGAEVENTO FIFA NA COBERTURA DA FOLHA DE S.PAULO<sup>1</sup>

Alessandra Fernandes Feltes  
Janaina Andretta Dieder  
Manoel Antônio da Silva Jacques Junior  
Gustavo Roesse Sanfelice

### RESUMO

*O objetivo deste estudo foi analisar a cobertura da Folha de S. Paulo sobre Copa do Mundo FIFA/Brasil/2014 relacionados a organização e funcionamento do megaevento esportivo. As unidades de significados definiram 7 categorias. Durante a Copa as inferências sobre políticas sociais mudaram e os manifestos e discursos alusivos à infraestrutura pública deram lugar ao envolvimento da população.*

*PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Futebol; Copa do Mundo 2014.*

### INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo FIFA/Brasil/2014 movimentou mais de 3.429.873 espectadores nos estádios nas 64 partidas disputadas, o maior número registrado em todos os Mundiais desde 1994. A média de público de 53.592 torcedores também foi a maior em duas décadas. Foram 127.674 operações de venda de alimentos e bebidas nos estádios ao longo da competição. Além de 16.746 credenciais de imprensa distribuídas durante o Mundial. Mais de 1 bilhão foi o público total no Estádio Global da FIFA, o centro social, on-line e móvel do FIFA.com durante o Brasil 2014. A cifra equivale a 13.380 Maracanãs lotados (fonte: [www.fifa.com](http://www.fifa.com)). Não foi a Copa das Copas como a então presidente da república mencionava, mas bateu recordes.

Durante o mundial no Brasil, 5.154.386 pessoas participaram das Fan Fests organizadas pela FIFA. Só em Copacabana/Rio de Janeiro, tivemos 937.330 torcedores, sendo o maior número entre todas as cidades-sede.

A Copa do Mundo de Futebol/FIFA/2014 entrou na ordem do dia da mídia e da sociedade brasileira, sendo agendada pelo Megaevento. Esse grande acontecimento incrementa consideravelmente o tratamento midiático desse país sul-americano, como demonstra a criação de novos correspondentes da mídia mundial, até então não presentes (SANFELICE *et al*, 2014). O custo econômico e social do “padrão FIFA” da Copa no Brasil

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela FAPERGS



foi um dos elementos de grande discussão na comunidade acadêmica, gerando o interesse em realizar profundas reflexões, críticas e perspectivas dos chamados megaeventos esportivos (TAVARES, 2011) além de investigar as “políticas públicas estabelecidas à adequação das necessidades estruturais para organização de tais eventos no território brasileiro” (DALONSO; LOURENÇO, 2011, p. 519).

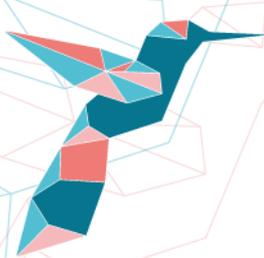
Neste sentido, Mezzaroba, Messa e Pires (2011, p. 27) destacam que “um megaevento esportivo é muito mais um fato social e econômico, que impacta diferentes âmbitos da sociedade que o acolhe, do que um evento esportivo”. Complementando estes autores, Gastaldo (2009) expõe a Copa do Mundo como um fato social de suma importância para os brasileiros, e muito pelo fato da vinculação midiática que esse Megaevento possui.

Nosso enfoque neste texto é a cobertura do jornal *Folha de S. Paulo* da Copa do Mundo de futebol FIFA, 2014, durante a realização da competição no Brasil, ou seja, de 12 de junho a 13 de julho de 2014. Em função do atraso das obras de mobilidade urbana e até mesmo os estádios-sedes da Copa 2014, tivemos atritos entre a FIFA e o Comitê organizador local, sendo que o discurso oficial da entidade máxima do futebol mundial, representada por Jérôme Valcke, secretário geral da entidade, sempre era de preocupação em função dos atrasos.

As expectativas em relação ao “padrão FIFA”, não eram as melhores, porém o evento transcorreu com certa naturalidade. Mobilidade urbana, estádios-sedes, transporte aéreo, eventos FIFA (Fan Fests), ou seja, o que tematizou a Copa do Mundo FIFA 2014, como evento, são os temas que foram analisados neste artigo. Logo, por objetivo, analisar a cobertura da *Folha de S.Paulo* sobre Copa do Mundo FIFA/Brasil/2014 relacionados a organização e funcionamento do megaevento esportivo.

## MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva/quantitativa/qualitativa, tendo como *corpus* o jornal *Folha de S.Paulo* referente às edições de 12 de junho a 13 de julho de 2014, representando todo o período decorrente a Copa do Mundo de Futebol/FIFA/2014 no Brasil. O método escolhido para a realização desta pesquisa é a análise de conteúdo de Bardin (2011). Esse procedimento consiste em quantificar adequados elementos que aparecem no texto, a fim de distinguir a ocorrência dominante em relação a outros. Os dados trazem uma



série de interpretações e conclusões relacionadas com o tema do estudo. Neste sentido, Krippendorff (1997, p. 28), destaca que a análise de conteúdo permite a realização de “inferências replicáveis e válidas que podem se aplicar ao seu conteúdo”.

Assim, a partir das unidades de significados (os textos, as imagens, os editoriais, os painéis, as capas, as matérias, os títulos, a linha de apoio e outros canais), foram estabelecidas as seguintes categorias (as categorias foram criadas a partir do material empírico analisado, não sendo apriorísticas):

1. Estádios: engloba todos os aspectos relacionados à acessibilidade aos estádios, construções ou obras a sua volta, problemáticas (acidentes, falha de sistemas, segurança, invasão em campo) nas arenas das cidades-sedes, como também assuntos que envolvam áreas de alimentação, comércio de uniformes e/ou produtos, banheiros e assentos numerados.
2. Infraestrutura Privada: representa todos os assuntos abordados sobre investimentos realizados com recursos não governamentais priorizando o lucro, enfatizando a expansão ou desvalorização de hotéis, turismo nas cidades-sedes, restaurantes, bares, comércio, emissoras, etc.
3. Infraestrutura Pública: retrata todos os investimentos realizados com recursos governamentais, projetos vinculados a Copa do Mundo FIFA 2014, construção, obras e reparos realizados nas cidades-sedes, como aspectos de mobilidade urbana e tráfego (incluindo vias federais, estaduais e municipais, bem como malha ferroviária e linhas de ônibus), aeroportos, policiamento, entre outros.
4. Organização Geral: corresponde à demanda que a FIFA impõe ao país sede, relativos à organização do evento, repercutindo a visibilidade estrangeira e aprovação da população.
5. Políticas Sociais: representa todos os movimentos políticos e sociais ocorridos durante o período do Mundial, manifestos anti-Copa, opinião do leitor, satisfação de voluntários e/ou do público, etc.
6. Responsabilidade FIFA: encargos destinados a FIFA ou pelo Comitê Organizador Local, como checagem e venda de ingressos, Fan Fests entre outras responsabilidades.



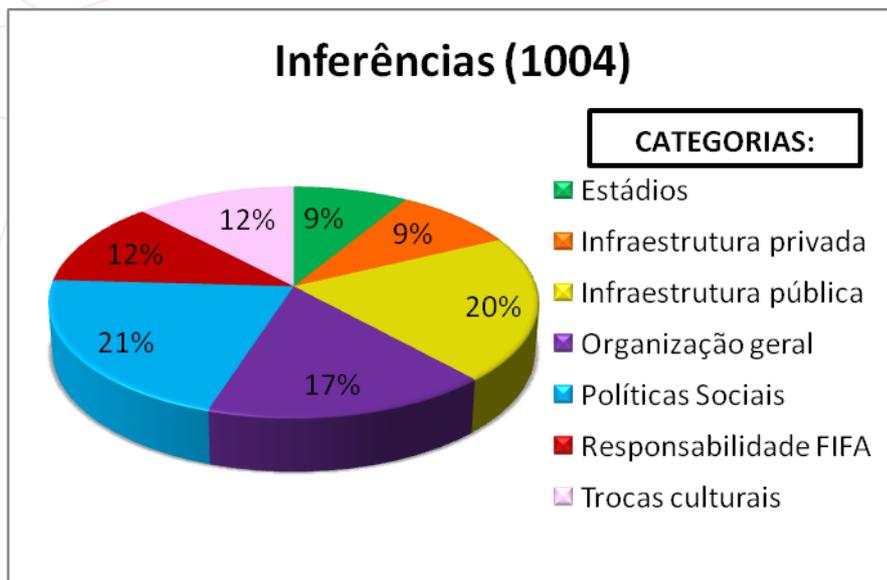
7. Trocas Culturais: contempla as trocas culturais entre os países presentes na Copa do Mundo e os turistas estrangeiros que acompanharam o evento, abrangendo suas vivências no país bem como a interação de costumes entre os estados-sede.

As técnicas qualitativas possibilitam a execução da análise textual e visual suprindo as estruturas do discurso em diversos níveis de descrição. Porém, ainda reconhece o fundo contextual e as suas dimensões, como os processos cognitivos e as representações, ou os fatores socioculturais, que se relacionam com essas descrições estruturais com propriedades diferentes do contexto (DIJK, 1990).

Os dados foram apresentados através da estatística descritiva, representados por percentuais e analisados qualitativamente. Representados por gráficos referentes às categorias estabelecidas pelo jornal analisado, *Folha de S.Paulo*. Cada unidade de significado foi chamada de inferência após a sua classificação nas categorias analíticas.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O gráfico abaixo representa o total de unidades de significados extraídas da *Folha de S.Paulo* (1004) no período do recorte. Seguindo a lógica da construção da notícia, em que o fato preponderante no período de análise do recorte é a Copa do Mundo de Futebol/FIFA/2014 em si prevendo-a como evento, a categoria Políticas Sociais, configura-se com 21% do total (210 inferências), seguida de Infraestrutura Pública, com 20% (198 inferências), 17% Organização Geral (175 inferências), 12% Responsabilidade FIFA (121 inferências) e Trocas Culturais (121 inferências) e, por fim, com uma diferença de 5 inferências 9% Infraestrutura privada (92 inferências) e Estádios (87 inferências)



Fonte: Elaborado pelos autores

Com a Copa do Mundo de Futebol/FIFA/2014 o governo brasileiro aproximou olhares globais que buscavam assistir às competições, mas principalmente conheciam um país que queria expor suas melhores qualidades, infraestruturas, hospitalidade e crescimento urbano. Ou seja, com essa exibição, a imagem que o Brasil materializaria naquele determinado tempo e espaço seria supostamente a que permaneceria diante do mundo (OLIVER, 2012). Todas essas ações replicam somente um objetivo: uma cultura que se sabe e se sente observada pela audiência internacional de grandes dimensões, através dos meios de comunicação que irão cobrir a espetacularidade de um acontecimento singular (MORAGAS, 1992).

Desta forma, a mídia comunica-se com o seu público por meio de processos identitários instituídos pelo contexto sócio-cultural no qual está inserido, dentro dos múltiplos âmbitos. E, ainda que o esporte, em sua essência, seja um exercício corriqueiro, banal e temporário, também manifesta, de maneira pública, alguns dos relatos e das histórias que amparam grupos e identidades que dão significado a uma sociedade, tanto local como global (BOYLE, 2006).

Perante estes ideais, o jornal analisado se declara abertamente como “um produto” sujeito às leis do mercado, que estima a modernização e o profissionalismo, destacando a Copa do Mundo e o esporte um fenômeno midiático “por sua capacidade de construir sentidos e significados no interior de cada cultura” (MEZZAROBÀ; PIRES, 2011, p. 338). Portanto, a *Folha* realiza um jornalismo moderno priorizando críticas analíticas e apartidárias, tendo



como critérios de escolha notícias que apresentam o ineditismo, a improbabilidade, o interesse, o apelo e a empatia (MANUAL DA REDAÇÃO, 2011).

Fausto Neto (2002) menciona que a sociedade brasileira ao discursar sobre o esporte opera suas agendas (assuntos seletos para serem ofertados aos leitores) capitalizando os campos sociais. Seguindo esta lógica, as coberturas midiáticas passam por agendamentos que são uma “peculiaridade do modo de tratar a realidade com que cada jornal cria vínculos com seu leitorado, e também a maneira pela qual outros campos sociais atribuem confiabilidade ao dito do jornal” (FAUSTO NETO, 2002, p.16).

Com a análise das unidades de significados extraídas da *Folha* há uma percepção de que não deve se limitar a uma mera análise dos seus discursos midiáticos, já que os conteúdos também expressam elementos sociais verdadeiramente excepcionais de cada país. Neste contexto, cada categoria enfatizou um discurso que tomava importância no decorrer da Copa.

Por exemplo, na Infraestrutura Pública, durante todo o período da Copa realizavam-se apontamentos sobre questões de mobilidade urbana e tráfego (incluindo vias federais, estaduais e municipais) que sofreram engarrafamentos ou muitas vezes, alagamento; mas principalmente questionamento sobre as modificações de horários na rotina dos moradores, em São Paulo, para se adaptarem e readequarem o maior número de movimentação no trânsito. No último dia do Mundial, 13 de julho, realizou-se uma retrospectiva das infraestruturas públicas das cidades-sedes, relatando quais tiveram sucesso ou deixaram a desejar, como também incluindo os projetos inacabados (como cita a capa do dia 12 de junho, onde descreve que somente 53% dos 167 foram concluídos) descrevendo sobre o sistema viário, rodoviárias, corredores de aeroportos, estações de metro, etc.

Na categoria Organização Geral se destacou inferências da *Folha de S.Paulo* que retratavam e abordavam discussões de outros jornais estrangeiros elogiando ou criticando o evento num todo. Por exemplo, na revista “Economist”, o repórter britânico Michael Reid, disse que a Copa expõe ao mundo a falta de habilidade do país para grandes projetos de infraestrutura. Já o presidente colombiano, em visita ao Brasil, numa coletiva elogiou a organização do país como anfitrião do evento e a hospitalidade; citando que o Mundial estava maravilhoso e que todo mundo estava contente.

Enquanto que as 32 seleções que disputaram o Mundial enviaram retornos à organização: a reclamação geral das equipes foi em relação aos longos deslocamentos que precisavam fazer entre seus centros de treinamento e os locais de jogos; e o elogio das



delegações foi direcionado às instalações onde estavam se abrigoando, especialmente hotéis e Centros de Treinamentos. O Jornal americano, New York Times, no dia 25 de junho, relatou que “apesar das preocupações sobre protestos e estádios inacabados, o Brasil está realizando seu potencial” com uma Copa “maravilhosa” e que os americanos, bem como o resto do mundo, ficaram loucos pela Copa. Da mesma forma, até explanações de políticos brasileiros que antes tinham um discurso negativo quanto a Copa, o tornaram positivo. A retomada era constante, e o discurso elucidava ambos os lados do megaevento, retratando às vezes sobre o funcionamento geral e outras criticando.

Já a categoria Responsabilidade FIFA retratava basicamente as Fan Fests e seu andamento, por ora relatando sobre o sucesso alcançado especificamente em cada sede (como já citado o sucesso em Copacabana) ou descrevendo, mesmo que inferiormente, tumultos ocorridos (festa no Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo, superlotou no jogo entre Brasil e México, porém um grupo tentou invadi-la e foi contido pela Polícia Militar, o que causou brigas) ou readequações nas festas (Prefeitura juntamente com a FIFA cancela Fan Fest em Belo Horizonte, diante do desabamento do viaduto – luto pelo acidente). Entretanto, a partir do dia 2 de julho, 101 inferências nesta categoria discutiam e abordavam relações com esquemas de vendas dos ingressos da Copa, até alegando uma rede internacional de cambistas desde 2002, mencionados como uma quadrilha de ingressos. A FIFA, por diversas vezes, se reiterou que é contra qualquer forma de violação.

Reportando também assuntos divergentes, a categoria Trocas Culturais retrata a miscigenação ocorrida durante o Mundial. No primeiro dia do evento, apresenta que a Copa traria torcedores do mundo inteiro. Enfatizando o número de estrangeiros, principalmente sul-americanos que procuravam em nosso megaevento diversão, futebol e mulheres. Dessa forma, a *Folha* polarizou a procura pelo turismo sexual, retratando o aumento de lucro e procura nesta área. Os donos de casas noturnas citaram que o movimento nunca foi tão grande. Se por um lado prostitutas realizavam analogias entre seu atendimento e o valor do ingresso da Copa, por outro existiam encontros em hotéis que chegavam a R\$2.000,00, esta demanda levou São Paulo a “importar” garotas de programa.

Na categoria Infraestrutura privada houveram inferências destacando relações comerciais durante o Mundial; destacando projetos e programas criados para recepcionar o público envolvido com a Copa (jogos passados no cinema, bares com promoções envolventes, passeios aos turistas, etc). Há também destaque sobre a queda dos embarques brasileiros nos



aeroportos, reclamações do setor privatizado que foram prejudicados pelo alto valor da passagem. Após a perda do Brasil contra a Alemanha, produtos com referência a seleção brasileira (camisetas, apitos, bonés e bandeiras) perderam seu valor drasticamente, como também, notifica-se que “tudo volta ao normal”, relatando a mudança de planos de algumas emissoras e a alteração em seus programas.

Na categoria Estádios, se antes da Copa se discutia sobre a infraestrutura física deles estarem prontas ou não, durante sua execução reportou-se principalmente problemas de segurança e acessibilidade. Como, por exemplo, a ausência de checagem de ingressos, falhas nas revistas, itens proibidos nos estádios e longas filas dentro e fora das arenas, principalmente nos quatro primeiros dias de torneio, da mesma maneira sistemas que não funcionaram em sua melhor projeção, hinos interrompidos, etc. Também foram constatadas falhas no bloqueio no entorno das arenas, onde ambulantes, cambistas e curiosos entravam sem ingresso. Por algumas vezes, durante o intervalo dos jogos houve filas nos bares e água transbordando nos banheiros.

Assim, se destacaram principalmente com discussões voltadas às categorias de Políticas Sociais e Infraestrutura Pública. Ambas as categorias só replicavam as discussões já pontuadas antes mesmo do início da Copa do Mundo. Suas indagações fortificaram duas fortes vertentes: a preocupação da FIFA em relação aos atrasos das obras e a insatisfação que preenchia a sociedade brasileira por valores altos gastos de forma tão intensa e, na opinião de muitos, desnecessária. Devido à sobressalência das inferências nosso texto destacará a categoria Políticas Sociais diante de todo material empírico analisado.

No primeiro dia da Copa do Mundo, 12 de junho de 2014, a capa do *Jornal Folha de S.Paulo* (figura 01) destaca uma imagem aérea do estádio Itaquerao com o título “#vaitercopa”. A análise do texto na Capa identifica que o *hashtag* utilizado pelo jornal dentro do campo aclama a seleção em alta por sua caminhada decorrente a Copa das Confederações 2013, motivando a torcida a seguir em sua confiança e persistência ao possível título. Ou seja, tratando-se de futebol, teremos sucesso. Porém, no decorrer da matéria retrata a situação da infraestrutura pública brasileira, no qual apenas 53% dos 167 compromissos assumidos em 2010 foram concluídos, sendo que importantes projetos de mobilidade urbana não foram finalizados a tempo do tão esperado megaevento.



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Figura 1 – Capa do Jornal *Folha de S. Paulo* no dia 12 de Junho de 2014



Além disso, também discute a situação social no Mundial que inicia com desconfiança da população, que festeja as seleções, mas contesta a quantidade de despesas bilionárias. O autor Debord (1992), cita que estas espetacularizações estão intrinsecamente incluídas numa expressão máxima da sociedade e no sistema capitalista sempre à procura da produção e geração de lucros. Segundo a perspectiva de Martin Curi (2013), investimentos pesados que obedece a normas internacionais e interfere na vida e no cotidiano dos brasileiros gera uma grande discussão na sociedade sobre os usos e abusos e o significado internacional destes megaeventos.

Já nos três primeiros dias da Copa do Mundo (12, 13 e 14 de junho), foram encontradas 115 inferências, sendo que, dentre elas, 47 falavam sobre Políticas Sociais. Sua maior parte enfatizava o início do megaevento com vaias referentes à presidente Dilma (figura 2), bem como à FIFA, no jogo de abertura do Mundial. Estes insultos públicos iniciaram na área VIP do estádio e repercutiram por todos os outros setores, causando grande polêmica e destaque na *Folha* durante este período. Mesmo que historicamente o espaço dos torcedores no futebol seja dividido hierarquicamente em setores diferentes (mais caros aos



# XIX CONBRACE

## VI CONICE

08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA: SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

mais baratos e outras áreas para os quais apenas convidados têm acesso), houve na Copa uma reconfiguração do público nos estádios privilegiando classes média-alta e elite (DAMO; OLIVEN, 2013),

Ao que parece, os jogos de futebol são ritos que reforçam a hierarquia existente na sociedade ao invés de desafiá-la, porém, a insatisfação na abertura da Copa atingiu todos os lados, polemizando o movimento. Conforme o autor Curi “esse torneio de valor não só valoriza os atletas participantes, mas muito mais pessoas e inclusive muda o *status* da localidade-sede, seja cidade, seja país” (CURI, 2013, p. 72). Portanto, este megaevento não abrange somente o interesse local ou nacional, mas tem valor globalizado. Tanto o local anfitrião se expõe ao mundo quanto às tendências internacionais nele se refletirão.

Figura 2 – Capa do Jornal *Folha de S. Paulo* no dia 13 de Junho de 2014



A Copa modificou o país. Movimentos sociais contestam os valores utilizados para o evento esportivo e constataam que o dinheiro e a política se misturaram ao esporte (DAMO; OLIVEN, 2013), como também, fomentou no indivíduo socialmente constituído uma ampliação de olhares sobre seu estilo e modo de vida, mas principalmente as condições precárias a que eles muitas vezes são expostos. Nossas práticas pessoais refletem os hábitos e



a carga cultural do indivíduo (estilo de vida) sofrendo interferência direta em sua vida pelas determinantes socioeconômicas (modo e condição de vida) (BOURDIEU, 1993). Gonçalves (2004) define condições de vida como os determinantes político-organizacionais da sociedade como um todo que norteiam a relação entre os grupos de sujeitos e as variantes de saneamento, transporte, habilitação, educação, cuidados à saúde, entre outros. A população ao questionar os “gastos/investimentos” com a Copa/2014 questiona as prioridades dos gastos públicos com o megaevento, percebendo que sua condição de vida não está de acordo com o “padrão FIFA”.

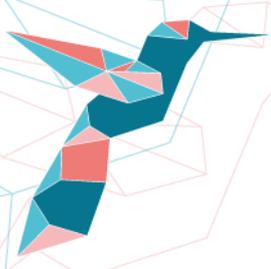
Desta forma, este quadro de altos investimentos reforçou a insatisfação das desigualdades em relação ao Mundial. Mesmo que o autor Mascarenhas (2008) enfatize que os megaeventos têm inquestionável poder de transformação sobre os espaços onde são atingidos e implica a chance de uma inserção para um novo modelo de planejamento e gestão das cidades, calcado na lógica do mercado as implicações e movimentos que a sociedade estava vivendo ganhavam destaques pelo campo da mídia.

Imagens e títulos cada vez mais intrigantes eram reportados no jornal, trazendo várias vezes à queda da popularidade da presidente brasileira. No segundo dia de evento, chegou a seu ponto mais baixo com apenas 33% de aprovação pelos brasileiros, sendo que, entre as pessoas que possuem renda mais alta, esse índice era ainda menor. Se na Copa das Confederações já presenciamos atividades equivalentes, já se esperava atitudes assim. Como citam o Müller *et al*:

A massa humana [...] clamou em suma por uma reforma política, por ética, justiça social, mas também não deixou destacar entidades ligadas as elites financeiras mundiais. Multinacionais foram alvejadas, bancos especialmente estrangeiros, também frequentemente fizeram parte do cenário dos ataques, e dessa forma, a própria FIFA e a Copa das Confederações entraram no alvo das críticas (MÜLLER *et al*; 2013, p. 87).

Neste encaminhamento, Sanfelice (2010), aponta que o sujeito tem nas construções simbólicas realizadas pelo campo midiático uma forma de tomar conhecimento do mundo e dos significados que são evanescentes. Portanto, fica evidente que:

A população que muitas vezes mostra-se posicionada no campo do “otimismo ingênuo” (acreditando na simples idéia de que tais eventos serão positivos ao país), e em outros momentos no “pessimismo crítico” (colocando-se contrária à realização, tanto da Copa do Mundo quanto dos Jogos Olímpicos, pelos desvios, corrupção e gastos públicos). (MEZZARROBA; MESSA; PIRES, 2011, p. 21).



**XIX  
CONBRACE**  
VI CONICE  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

**TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

Diante da citação acima, assim como a população modifica seus posicionamentos e suas opiniões conforme o contexto que a inspira e a influência do meio, as inferências da *Folha* também priorizam essa variação para se adaptar as discussões mais plausíveis do dia. Dessa maneira, no decorrer da Copa, o bom futebol ajudou a mascarar determinados problemas do país, onde o clima de festividade e vitórias de bons jogos tomou conta e o Mundial estava se tornando inesquecível.

Figura 3 – Caderno Principal – Poder do Jornal *Folha de S.Paulo* no dia 22 de Junho de 2014

A figura acima (figura 03) aborda a modificação de sentido e significado que ocorre no país diante da qualidade crescente dos jogos e do envolvimento que a sociedade se permite ter com o grande Mundial que seu país sediava. O subtítulo da imagem destaca “Início do Mundial no Brasil reverteu expectativa da mídia internacional de que o evento seria desastroso para o país” minuciando no texto explicações plausíveis da alteração de comportamento da população brasileira em somente três dias. A mistura de gols com infraestrutura abafou o que tinha restado dos protestos e pouco se via os campos midiáticos abordarem sobre eles.



Portanto, o foco proeminente são as conexões entre o futebol e identidade nacional, marcados pela emoção das conquistas da seleção brasileira até o momento, minimizando as discussões sobre gastos públicos e, conseqüentemente a quantidade de manifestações (SANFELICE *et al*, 2014). No dia 30 de junho, na Capa *Folha de S.Paulo*, o colunista do jornal, Valdo Cruz, escreve: “Sem o desastre, erros do Mundial serão esquecidos”. Em seu espaço detalha como a “Copa do Caos” virou a “Copa das Copas”; explicita o envolvimento da população e a satisfação sobre o evento.

No dia seguinte, se destacam 22 inferências em cadernos específicos do jornal, abordando discussões sobre a população e a amabilidade do povo anfitrião. Assim, há deslocamento do foco da mídia para as composições visuais e discursivas que fortificam os vínculos entre esporte (futebol) e identidade nacional. Esta ligação é positivada pelo sentimento festivo das vitórias da seleção brasileira. Desse modo, apontamentos sobre gastos públicos na Copa, pautada pelas manifestações sociais tem uma diminuição significativa ou uma aproximação de um apagamento total (SANFELICE *et al*, 2014).

Entretanto, na semifinal, no dia 8 de julho de 2014, nossa Seleção Brasileira comete grandes equívocos no jogo contra a Alemanha. O povo fiel que cegamente se unificou a causa de acompanhar seu país nas vitórias não tinha mais nenhum objetivo até o final da Copa. A perda da equipe de 7x1 reacendeu a insatisfação da sociedade que antes estava escondida; se anteriormente os brasileiros discutiam os gastos do Mundial e as obras inacabadas da infraestrutura pública, após o sonho perdido, eles reivindicavam tudo novamente. Sem mais distrações e comemorações, a categoria Políticas Sociais novamente cresce. Porém, o autor Curi discute a diferença dos discursos entre políticos e a população do país-sede, por exemplo:

A preocupação central para todos os envolvidos é: será que um megaevento justifica o investimento pesado de recursos públicos? Enquanto os políticos e dirigentes defendem, os movimentos sociais são contrários ao gasto. A verdade é que é impossível contabilizar gastos e ganhos e perceber os efeitos em longo prazo do *marketing*, da infraestrutura e de outros investimentos (CURI, 2013, p. 83).

Entretanto, complementando a ideia acima, o autor também cita que esses eventos levantam o orgulho e a autoestima dos moradores, provocando efeitos positivos em outras áreas de sua vida. Nos últimos cinco dias que restavam da Copa (9, 10, 11, 12, 13 de julho) houveram 61 inferências na categoria Políticas Sociais (representando quase um terço dela) apresentando novas discussões importantes abordadas pela população brasileira. Por mais que



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

houvesse a sensação de descontentamento com o Mundial no início, onde esta categoria representava qualquer manifestação anti-Copa, insatisfação da população brasileira e movimentos de revolta por gastos incabíveis, ela começou a corresponder a um novo olhar de reformulação do país, repensando a necessidade de investir no trabalho, eficiência, planejamento e meritocracia, como também, novas bases para o esporte.

Em discussões plausíveis do crescimento do Brasil na Copa como um país em crescimento e desenvolvimento, diversas foram as inferências retratando as pesquisas do canal *DATAFOLHA* expondo a satisfação da população com o Mundial como evento e a melhora nas votações para a recandidatura da presidente Dilma.

Figura 4 – Capa do Jornal *Folha de S.Paulo* no dia 03 de Julho de 2014



No dia 3 de julho, na Capa do Jornal *Folha de S.Paulo* (figura 4), retrata a melhora e o humor do país e o crescimento nos quadros de votação para as eleições. Porém, é perceptível também, uma imagem e uma nota referente a “badernas” ocorridas na Vila Madalena durante o período da Copa, refletindo uma oposição de discursos. Mas principalmente, a contradição e exposição da imagem de José Dirceu, petista preso por corrupção mediante a compra de votos



de parlamentares no Congresso Nacional do Brasil. Político filiado ao mesmo partido da presidente brasileira é utilizado para realizar um jogo de sentido do jornal, ou seja, a mídia neste contexto contrapõe a imagem do “pai do Mensalão” a relativa popularidade que a Dilma alcança no Mundial.

Conforme Esteves (1998) os campos sociais, para firmarem seus objetivos e interesses, recorrem ao campo midiático. Sendo assim, a mídia, tanto quanto o governo e a iniciativa privada se interessam na valorização das ações voltadas à candidatura e à afirmação dos legados que serão deixados no âmbito Brasileiro.

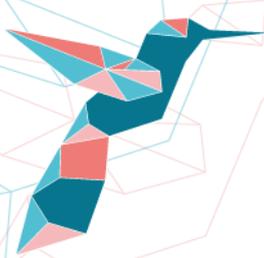
Já no caderno “Poder”, no dia 12 de julho, a *Folha* destaca que 38% dos manifestos caíram durante a Copa, por não ter espaço na mídia que ativasse as manifestações, o aumento da repressão policial e principalmente à concorrência com os jogos. Portanto, um dia antes de terminar o grande Mundial sediado pelo Brasil, nossa presidente já havia conquistado a popularidade que buscava. Inferências no dia 13 de julho, último dia do megaevento, destacavam que o Brasil foi superior a seleção brasileira e que foi obtido o grande sucesso, tão esperado, na realização da Copa do Mundo/FIFA/2014 (FOLHA, 13/07/2014, Capa).

Portanto, se para presidente do Brasil a Copa significava “a oportunidade de aumentar sua influência, se projetar internacionalmente e garantir a sua base eleitoral” (CURI, 2013, p. 80), o objetivo foi alcançado, pois tivemos o envolvimento da população e a mudança dos discursos dos manifestos alusivos às infraestruturas públicas foram esquecidas e superadas naquele momento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à cobertura da *Folha de S.Paulo* nota-se que esta modificou seus agendamentos constantemente se alocando em assuntos pontuais e de necessidade pública. Por momentos discutia a insatisfação brasileira e retratava manifestações anti-Copa e discussões por melhoras, expondo revoltas da sociedade contra a atual presidente e a entidade FIFA. Em outras situações articulava uma população orgulhosa (diretamente envolvida e relacionada com as vitórias da seleção brasileira).

Nessa direção, a busca por interpretar as manifestações populares e o objetivo do governo do Brasil sediar a Copa foi assimilada pelo jornal com base na mesma lógica. Isto é,



a necessidade de estabelecer e concretizar uma identidade nacional – expresso pela necessidade de realizar a Copa das Copas. Ao discutir uma realidade que por muitas vezes se ausenta e se perde em corrupção, na necessidade de dedicação que devemos ter com estudos, infraestruturas públicas e privadas, como também estimar e usufruir desta valorização que se está tendo com este megaevento. Ao contrário da visão dos mais céticos em relação a capacidade de organização e execução de um megaevento esportivo, o Brasil mostrou-se capaz, os estrangeiros nos divertiram, a emoção se sobressaiu e as histórias mais complexas de infraestrutura, investimentos ou gastos foram alavancados para depois. E estes durarão quanto tempo?

Esta Copa possibilitou o fortalecimento de traços identitários e reforçam o sentimento de preservação, ordem, solidariedade e orgulho em torno desse sentimento de um Brasil maduro, (com a ressalva do Alemanha 7x1 Brasil), capaz de receber e organizar um megaevento como a Copa, ainda que a sociedade vá arcar com os altos custos deste megaevento.

2014 WORLD CUP IN BRAZIL - FIFA'S MEGA EVENT IN THE COVERAGE OF  
FOLHA DE S.PAULO

ABSTRACT

*The purpose of this study was to analyze the coverage of Folha de S.Paulo on FIFA World Cup / Brazil / 2014 related to organization and operation of that huge sport event. The units of meaning defined seven categories. During the World Cup, the social policy inferences have changed and the manifests and speeches referring to public infrastructure gave rise to the involvement of the population.*

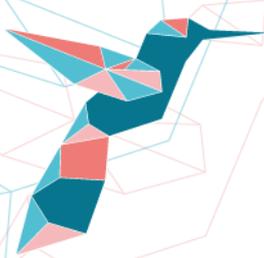
**KEYWORDS:** *Media; soccer; 2014 FIFA World Cup.*

MUNDIAL DE FÚTBOL BRASIL 2014– EL mega evento FIFA en la cobertura de  
*Folha de S.Paulo*

RESUMEN

*El objetivo de este estudio fue analizar la cobertura de Folha de S.Paulo sobre el Mundial FIFA/Brasil/2014 relacionados a la organización y al funcionamiento del mega evento deportivo. Las unidades de significados definieron 7 categorías. Durante el Mundial las inferencias sobre políticas sociales cambiaron y los manifiestos y discursos alusivos a la infraestructura pública dieron lugar al participación de la población.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Medios de comunicación; Futbol; Copa del Mundo 2014.*



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOYLE, R. Sports Journalism. London: Sage, 2006.

CURI, M. A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 65-88, jul./dez. 2013.

DALONSO, Y. S.; LOURENÇO, J. M. B. B. O Brasil e a Copa Mundo Fifa 2014: um olhar além dos holofotes. Brazil and the Fifa World Cup 2014: A look beyond the spotlight. Book Of Proceedings, v. 1, International Conference On Tourism & Management Studies, Algarve, 2011.

DAMO, A. S.; OLIVEN, R. G. O Brasil no horizonte dos megaeventos esportivos de 2014 e 2016: sua cara, seus sócios e seus negócios; Horizontes antropológicos; Porto Alegre, ano 19, n.40, p. 19-63, jul./dez.2013.

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1992.

DIJK, T. A. V. La noticia como discurso: comprensión, estructura y producción de la información. Barcelona: Paidós Comunicación, 1990.

FAUSTO NETO, A. O agendamento do esporte: uma breve revisão teórica e conceitual. Revista de Comunicação Verso & Reverso, São Leopoldo, v. 16, n. 34, jan./jun. 2002.

FIFA. Fundo de Legado da Copa do Mundo FIFA 2014 – Perguntas Frequentes. Disponível em: <  
[http://resources.fifa.com/mm/document/footballdevelopment/generic/02/40/10/57/faq2014fw\\_clegacyfund\\_pt\\_portuguese.pdf](http://resources.fifa.com/mm/document/footballdevelopment/generic/02/40/10/57/faq2014fw_clegacyfund_pt_portuguese.pdf)> Acesso em: 20janeiro 2013.

FOLHA DE S.PAULO. Imagem do Jornal da Folha de S.Paulo, edições 31.116 a 31.147, São Paulo, jun./jul. 2014. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp>>. Acesso em: 4 fev. 2015.

ESTEVES, J. P. A ética da comunicação e os media modernos: legitimidade e poder nas sociedades complexas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

GASTALDO, E. “O país do futebol” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. Sociologias, Porto Alegre, a. 11, n. 22, p. 352-369, 2009.

GONÇALVES, A. Em busca do diálogo do controle social sobre o estilo de vida. In:

KRIPPENDORFF, K. Metodología del análisis de contenido: teoría y práctica. Barcelona: Paidós, 1997.



MANUAL da Redação da Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2011.

MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunamis. Revista Movimento, Porto Alegre, 2012: 18 (1): 39-67.

MEZZARROBA, C.; MESSA, F.; PIRES, G. L. Quadro teórico-conceitual de referência: megaeventos e o agendamento midiático-esportivo. In: PIRES, G. L. (Org.). O Brasil na Copa, a Copa no Brasil: registros de agendamento para 2014 na cobertura da midiática da Copa da África do Sul. Florianópolis: Tribo da Ilha, p. 21-45, 2011.

MORAGAS, M. Los juegos de la comunicación. Revista Telos, n. 30, jun./ago. 1992.

MÜLLER, I. D. *et al.* Manifestos sociais e copa das confederações na cobertura da Folha de São Paulo. Revista Motrivivência, v. 25, n. 41, dez. 2013.

OLIVER, I. Megaeventos esportivos e relações internacionais como estratégia de atração turística. Observatório de Inovação do Turismo, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, abr. 2012.

SANFELICE, G. Campo midiático e campo esportivo: suas relações e construções simbólicas. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Campinas, 2010, 31 (2): 137-153.

SANFELICE, G. R. *et al.* Análise comparativa entre os jornais El País e Folha de São Paulo na final da Copa das Confederações. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 177-196, 2014.

TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 11-35, 2011.

VILARTA, R. (org.) Qualidade de Vida 137 e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física. Campinas, IPES, 2004, p. 17-26.